

PRAXINOSCÓPIO



Este 'brinquedo' começou por ser uma pequena alteração do anterior Zootrópio. Em vez de se olhar através de ranhuras colocadas no face cilíndrica, o espectador vê o movimento das imagens num jogo de espelhos colocado no interior do objecto. O número de espelhos é igual ao das ilustrações. Assim, as imagens ficavam mais nítidas, porque as ranhuras causam um ligeiro desfoque. Isto fez com que o interesse pelo zootrópio fosse gradualmente diminuindo. As posteriores alterações passaram pela inclusão de cenários em miniatura por onde o espectador podia espreitar e a associação com um projector (Lanterna Mágica).



HISTÓRIA

Émile Reynaud foi um inventor, artista e também um 'entertainer'. Em dezembro de 1877 patenteou um aparelho que baptizou de Praxinoscope. Começou por produzir comercialmente a sua invenção tendo recebido uma Menção Honrosa em 1878 na Exposição de Paris. No ano seguinte criou o Teatro praxinoscópico (v. ilustração ao lado) e seguiu-se o praxinoscópio de projecção onde, com o auxílio de um lampascópio, conseguiu projectar desenhos animados em tiras maiores que permitiam apresentar histórias que duravam entre 8 e 15 minutos. Em Dezembro de 1888 patenteou o Teatro Óptico e, a partir de 1892 fez um acordo com o Museu Grévin para apresentar e explorar comercialmente a sua invenção. As primeiras Pantomimas Luminosas foram: "Pauvre Pierrot" (com 500 desenhos), "Clown et ses chiens" (500 desenhos) e "Un bom boc" (700 desenhos).

